

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

() Resumo

(X) Relato de Caso

INDUÇÃO DO PARTO E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA SUINOCULTURA

AUTOR PRINCIPAL: Guilherme Zandoná Pietrobelli

CO-AUTORES: Valdecir José Pietrobelli

ORIENTADOR: Eraldo L. Zanella

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A gestação ou prenhez é o período que vai desde a fecundação até o parto, na fêmea suína dura em média 115 dias. Práticas de manejo, como a indução ou sincronização do parto, facilitam a assistência no momento de nascimento dos leitões. Apesar de ser uma ferramenta vantajosa, o momento de indução é crucial para não comprometer o peso do leitão ao nascimento, a vitalidade e sua sobrevivência. Sabe-se que em média a partir dos 100 dias de gestação o ganho de peso do feto varia de 60 a 80g/dia (Panzardi et al., 2009). Sendo assim, caso a indução seja realizada precocemente o leitão estará perdendo peso, podendo acarretar em leitões splay leg e natimortalidade, leitões fracos e baixo peso ao nascer. O trabalho tem como objetivo relatar a idade de gestação das fêmeas de 6 granjas do estado do Rio Grande do Sul e a preocupação com a indução precoce do parto.

DESENVOLVIMENTO:

O trabalho foi realizado em seis granjas do estado do Rio Grande do Sul durante no ano de 2016. Foram 17.585 partos, sendo 8.721 sincronizados e 8.864 não-sincronizados. Fêmeas da genética Agroceres Pic e a linhagem macho Agroceres 337 foram avaliadas. Os dados eram obtidos através dos registros realizados pelas granjas no programa S2 da Agriness.

As fêmeas eram conduzidas para o galpão de recria onde era iniciado o manejo reprodutivo com o macho para detecção de cio a partir dos 150 dias e aproximadamente com 90 Kg de peso vivo. Após atingirem o peso médio de 140 Kg e idade superior a 195 dias e apresentarem o primeiro cio, eram destinadas ao galpão de gestação ou encaminhadas para as granjas parceiras. Na gestação recebiam flushing até apresentarem cio novamente para ser realizado a inseminação artificial (IA). Durante o período de gestação as fêmeas recebiam 2,0 Kg de ração/dia, sendo que as magras (baseado no escore corporal) recebiam 2,500 Kg e as gordas 1,800 Kg. A partir

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



dos 85 dias de gestação as fêmeas recebiam 3,0 kg de ração até a transferência para a maternidade, 3 – 4 dias antes da data prevista para o parto.

Dos 8.721 partos sincronizados, 211 (2,42%) ocorreram abaixo dos 112 dias de gestação, 307 (3,52%) aos 113 dias, 1.285 (14,73%) aos 114 dias, 4.248 (48,71%) aos 115 dias, 1.599 (18,34%) aos 116 dias, 1.071 (12,28%) acima dos 117 dias.

Dos 8.864 partos não-sincronizados, 218 (2,46%) ocorreram abaixo dos 112 dias de gestação, 353 (3,98%) aos 113 dias, 1.140 (12,86%) aos 114 dias, 2.113 (23,84%) aos 115 dias, 2.064 (23,28%) aos 116 dias, 1.481 (16,71%) aos 117 dias, 927 (10,46%) aos 118 dias, 568 (6,41%) acima dos 119 dias.

O número de leitões nascidos natimortos nos partos induzidos foi de 7.706, 6,51% em relação ao total de nascidos. Já nos partos não induzidos esse número foi menor, 4.640 leitões natimortos, 4,09% do total de nascidos durante o ano de 2016. Esse aumento de natimortos nos partos induzidos pode estar relacionado com o aumento dos dias de gestação das fêmeas presentes nessas granjas. Com base nas fêmeas não induzidas o período de gestação está maior, conseqüentemente o manejo de indução ou sincronização deverá ser reavaliado, não ocorrendo mais aos 114 dias e sim a partir dos 116 dias quando a fêmea não parir espontaneamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Concluimos que a indução precoce dos partos pode elevar o número de leitões nascidos natimortos. Com base nos dados, a idade elevada da gestação das fêmeas pode acarretar na mudança de manejo das vacinas reprodutivas, influenciar no número de partos/porca/ano e número de desmamados/porca/ano.

REFERÊNCIAS:

GHELLER, Neimar Bonfanti et al. Indução de partos em suínos: uso de cloprostenol associado com ocitocina ou carbetocina. *Cienc. Rural*[online]. 2011, vol.41, n.7, pp.1272-1277.

PANZARDI, Andreia et al. Fatores que influenciam o peso do leitão ao nascimento. *Acta Scientiae Veterinariae*, Porto Alegre, n. , p.49-60, 2009.

WENTZ, Ivo et al. A importância do atendimento ao parto na melhoria da produtividade em suínos. *Acta Scientiae Veterinariae*, Porto Alegre, n. , p.35-47, 2009.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Projeto somente de avaliação de atividades zootécnicas em animais de produção.

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.